

REVISITANDO TEORIAS DE SARA PAÍN E ALICIA FERNÁNDEZ A PARTIR DA PRÁXIS PSICOPEDAGÓGICA NA PANDEMIA DE COVID-19

ROSA, Kelly S.¹; LOPES, Patrícia C. B. ²

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), União Educacional Minas Gerais (UNIMINAS), Espaço Psicopedagógico de Buenos Aires (E.Psi.B.A)
² Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Espaço Psicopedagógico de Buenos Aires (E.Psi.B.A)

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos um momento dramático e desafiador, como alvos da pandemia da COVID-19. A propagação de um vírus letal, que trouxe consequências sem precedentes para nossa sociedade, expõe nossa fragilidade e nos obriga a edificarmos um projeto coletivo, que preserve nosso conhecimento, educação, saúde, paz e segurança, visando preservar nossas relações, desde o contexto domiciliar até a coletividade do mundo que nos cerca.

O isolamento social, nos tem levado a “re pensar”, “re ver”, “re escutar”, as autoras Sara Paín e Alicia Fernandez, que nortearam o aprender em quatro pilares, quais sejam: organismo, corpo, inteligência e desejo^{1,2}. Como profissional engajado deste norte, o(a) psicopedagogo (a), precisa favorecer os cuidados quanto aos aspectos práticos e particulares relativamente a si, com o outro e até com o meio social em que estamos inseridos.

Neste contexto, é fundamental compreender o “fazer psicopedagógico” como uma prática “sustentada” na escuta, na mediação, no disponibilizar-se ao outro, mesmo na impossibilidade da presença física³. E assim deve ser porque, num futuro próximo, o mundo que frequentarmos será fruto dos atuais desdobramentos.

OBJETIVOS

Promover o olhar, a escuta e o espaço psicopedagógicos, mesmo que na assistência virtual, possibilitando a vinculação e a afetividade, que sustentam e desencadeiam o processo de ensino e aprendizagem para os sujeitos participantes.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa e exploratória, a partir da formação em Psicopedagogia Clínica em E.Psi.B.A, ministrada por Alicia Fernández. Utilizando de nossas memórias e vivências, registros de relatos e reflexões teórico-práticas, sedimentando e comparando as autoras Alicia Fernández e Sara Paín, propomos uma análise reflexiva das experiências advindas da prática de assistência virtual com atitude psicopedagógica e dos relatos de aulas on-line, fornecidos pelos atendidos e suas famílias, durante a pandemia.

RESULTADOS

Durante nossas práticas psicopedagógicas não presenciais (assistência virtual com atitude psicopedagógica ou atendimento psicopedagógico virtual, propriamente dito), ficou evidente o quanto o processo de vinculação, a afetividade e a escuta, são sustentadores e desencadeadores do processo de aprendizagem de nossos atendidos. Nesse contexto, evidencia-se a importância do olhar psicopedagógico para esses sujeitos que precisam aprender, mesmo diante das privações e do isolamento, provocados pela pandemia da Covid-19.

Há que se considerar que computadores reagem a gestos e não a palavras e que a troca não pode ocorrer considerando o computador como o outro, já que computadores respondem apenas ao comando. Eles não interpretam as interações dos atendidos, nem o “querer” e nem o “desejo” do outro, não havendo espera, nem surpresa.

Assim, no contexto “on-line”, torna-se extremamente viável uma troca na qual se consegue falar e ouvir, utilizando tecnologias de comunicação seguras e adequadas. Desta forma, criar-se-á uma abertura para o diálogo entre interlocutores, resgatando, através deste, o desejo inconsciente.

De acordo com Alicia Fernández, a “aprendizagem depende do trânsito entre uma postura (aprendente) e outra (ensinante), ou seja, ser ensinante implica abrir espaços para que a aprendizagem aconteça. O aprendente precisa de um adulto (pais, professores, psicopedagogos) que acredite em seu potencial, que lhe proporcione autonomia e autoria. Compreendendo tal processo, é possível adotar uma postura psicopedagógica, que permita aos sujeitos da aprendizagem, se posicionarem como aprendentes e ensinantes, mesmo numa relação à distância, através de um diálogo polissêmico, entre ambos. O falar que representa a tensão homem - mundo, o desnudar-se “discurso lúdico”, no qual é possível uma reversibilidade total entre os interlocutores.



Figura 1 - Esquema feito pelas autoras, com base nas obras: O Saber em Jogo⁴, Atenção Aprisionada⁵ e Subjetividade e Objetividade⁶. Fonte: ROSA e LOPES, 2020.

CONCLUSÕES

A verdadeira postura de escuta, de vincular-se e disponibilizar-se para o outro, constitui a “sustentação” do “fazer psicopedagógico”, mesmo no contexto dos atendimentos à distância.

No atual contexto da pandemia da Covid-19, o trabalho psicopedagógico precisa criar espaço para a autoria e a criatividade. É preciso libertar-se da repetição das mesmas ideias e do “enrijecimento”, que encarcera e anula a prática psicopedagógica⁷.

REFERÊNCIAS

- 1- PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem clínica da criança e da família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- 2- FERNÁNDEZ, Alicia. A Inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artmed Editora, 1991.
- 3- Carta - Novas orientações para psicopedagogos em tempos de coronavírus. Associação Brasileira de Psicopedagogia, São Paulo, 07 abr. 2020.
- 4- FERNÁNDEZ, Alicia. O saber em jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001
- 5- _____ A atenção aprisionada: Psicopedagogia da capacidade atencional. Porto Alegre: Penso, 2012.
- 6- PAÍN, Sara. Subjetividade e objetividade: relação entre desejo e conhecimento. São Paulo: CEVEC, 1996.
- 7- MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.